

O PSDB de olho na sucessão

06 FEV 2000

JORNAL DE BRASÍLIA

O PSDB sai na frente dos aliados e estabelece sua estratégia para fazer o sucessor do presidente Fernando Henrique. E ela começa com a tentativa dos tucanos de marcar diferenças entre o que é sua política e o que é o governo Fernando Henrique - onde dividem espaço e políticas com outros aliados. Os tucanos querem mostrar claramente que a política econômica não é social-democrata, que Pedro Malan jamais foi um correligionário. Já as ações nas áreas de educação e saúde, estas, sim, são legítimas do PSDB.

Que ninguém negue que a festança marcada para terça-feira, em Brasília, tem esse interesse. O PSDB vai lançar os "Cadernos 45", relatando tudo o que foi feito no Ministério da Educação nestes cinco anos sob o comando do "autêntico tucano, Paulo Renato de Souza". Deste encontro participarão todos os governadores do partido, as bancadas, enfim, os caciques.

Não é por coincidência que no mês que vem o tema será saúde, com apresentação de José Serra sobre tudo o que ele já fez nestes quase dois anos de ministério. Depois, Comunicações, com palestras de Pimenta da Veiga. Em seguida, vai começar uma rodada com governadores e os dois escolhidos são Tasso Jereissati, do Ceará, e Mário Covas, de São Paulo.

Paulo Renato, José Serra,

Pimenta da Veiga, Tasso Jereissati e Mário Covas são os pré-candidatos do PSDB à presidência. Vê-se, logo, que nessa lista não há espaço para o ministro Pedro Malan, por mais que o presidente Fernando Henrique o estimule. O governador Mário Covas já disse muito claramente a esta Coluna que Malan não tem as afinidades necessárias de pensamento com o PSDB para conquistar a vaga de candidato do partido à presidência da República. De modo que se Malan sonha mesmo com essa candidatura, será obrigado a procurar outra legenda. Algumas podem estar disponíveis. Dependendo do cenário econômico.

O fato é que essas articulações estão acontecendo, ao que tudo indica, com o aval do presidente Fernando Henrique. Porque nesta reunião de terça-feira, o programa prevê uma visita ao correligionário.

Está claro no cenário político que o PSDB tem seus planos para a sucessão de 2002. Eles começam com a apresentação de todos e aquele que estiver melhor, ganhará a vaga. Dependendo do candidato, começam as discussões sobre as alianças que tanto podem ser com os mesmo PFL e PMDB de hoje, como uma inclinação mais à esquerda. Quem sabe com o PPS de Ciro Gomes. Mas isso, para o segundo turno.